ANO 10.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, _0 DE AGOSTO DE 1930 N.º 2872

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A colonização de Angola

A'cêrca das condições climatericas da região da Huila, já em 1888 E. Reclus, na sua *Nouvelle Geographie Universelle*, dizia o seguinte: «Na região meridional do territorio de Angola, as terras altas do interior são sulcadas por todos os lados e a grandes profundidades pelos afluentes do Cunene e pelas torrentes do litoral; no entanto, a leste de Mossamedes, eleva-se, em soberbo isolamento, um imponente massiço de montanhas: é a Chela, chamada tambem *serra da neve*, cujos picos não são inferiores a 1.900 m. *Estas montanhas, de onde as aguas correm em abundancia, parecem ser a região de Angola que, mais tarde ou mais cêdo, mais importancia virá a ter para a colonização;* o clima desta região é, nas possessões portuguesas da Africa, aquele que mais se aproxima do clima da Europa meridional».

Estas palavras, tocadas de um notavel poder de adivinhação, têm hoje apenas um interesse documental, porque a fama da benignidade climatérica da Huila chegou aos ouvidos de toda a gente. Mas tem grande valor na parte referente á colonização, pois de facto foi na Huila que o Estado fez as suas tentativas de colonização oficial, e desta vez com certo exito.

Sabe-se que a 4 de janeiro de 1881 chegou á Humpata uma colonia de boers, os quais, perante o governador do Distrito de Mossamedes, Sebastião Nunes da Mata, tomaram o compromisso solene de submeter-se ás leis e autoridades portuguesas, sendo naturalisados portugueses por Portaria de 23 de novembro de 1882. Os boers estabeleceram-se em especial nas regiões do Falcópe, Neves e Palanca, do planalto da Humpata, e ultimamente, nas suas continuas deslocações, tendiam a ocupar a planura do Otchinjau, servida pelo vau de Cunéne *Schwarz-boy-Drift*, excelente para os seus gados, mas posição delicada para nós, não só por ser de dificil fiscalização, como tambem e muito especialmente por se achar na linha de penetração que, pelo Pocólo, leva directamente ao Lubango, coração da Huila.

Os boers, após um certo numero de «démarches» que não interessa aqui recordar e ás quais não fôram indiferentes os interesses da politica interna da Damaralandia, começaram a retirar definitivamente em 1927, deixando desocupados e livres os terrenos em que viviam.

E' tambem conhecido que, para neutralizar a irrequieta insatisfação dos colonos boers, haviam sido enviadas para a Huila colonias madeirenses (1884 e 1885) que se estabeleceram nas margens do rio Lubango, a alguns quilometros da Humpata, havendo sido deslocados igualmente para esta ultima povoação os portugueses da extinta colonia de Pungo-Andongo.

Assim ficava a colonização boer, pelo menos no espirito do legislador, enquadrada pela colonização portuguesa e em condições de ir pouco a pouco efectuando o seu cruzamento com os portugueses, de forma a, num futuro proximo, as suas energicas tendencias individualistas desaparecerem. O amor á terra faria o resto.

Ora o que é certo é que os boers mantiveram-se inalteraveis no seu isolamento e as suas vagas aspirações de liberdade recebiam dia a dia alento com o continuo progresso da União Sul- Africana, com quem sempre se conservaram em estreita e ininterrupta ligação.

Em 9 de março de 1928 foi publicado o *Estatuto Organico dos Serviços de Colonização* (Portaria n.º 704) pelo qual se ia tentar de novo a fixação de portugueses no sólo de Angola. Uma das divisões em que para tal fim se repartiam os territorios da Provincia era precisamente a *zôna de colonização da Huila*, «constituida pelos terrenos utilizaveis das Circunscrições Civis do Lubango, Humpata e Chibia», quere dizer, abrangendo precisamente os terrenos livres ou em via de serem libertados, da Palanca, antiga ocupação boer. Os casais por eles construídos, bem como as terras por eles em tempos trabalhadas, eram pois uma preciosa base para o estabelecimento de algumas familias de colonos, visto nelas se acharem realizadas as primeiras operações indispensaveis á sua fixação, tais como derruba de matos, abertura de caminhos vicinais, captação e canalização de aguas, etc.

Logo que se iniciou a retirada das primeiras familias boers, os antigos colonos portugueses da Humpata e do Lubango procuraram comprar-lhes directamente algumas *farms*, depois a *Missão Rural de Colonização* apressou a aquisição dessas propriedades, tomando-as para fixação de familias portuguesas, nos termos da legislação que acabava de ser publicada. E assim, em poucos meses, se fazia a transferencia para mãos portuguesas das propriedades da longa área da Palanca, outrora integralmente nas mãos dos boers, mas quasi abandonadas nos ultimos tempos, desde que começou a definir-se a sua intencional deslocação para o Otchinjau.

Feita a compra, iniciaram-se os trabalhos de reparação das habitações e intensificaram-se os restantes preparos para a recepção dos colonos nacionais. Com colonos livres, que á sua custa haviam adquirido algumas propriedades, e com colonos oficiais recrutados nos termos do *Estatuto Organico*, a Palanca era agora portuguesa e, baptisada com o nome trasmontano de *Nova Chaves*, ia transformar-se num centro de intenso trabalho agricola, de vida contente e farta, onde a lingua portuguesa para sempre ressoaria com o seu acento musical e grave, numa promessa maravilhosa de futuro e conjuntamente numa afirmação pacifica de conquista — de todas a menos dispendiosa e a mais eficaz!

Eram já vinte e tantas familias, agasalhadas, em pleno trabalho, rodeadas de crianças, na maioria levadas de Portugal e que em breve confundiriam na sua retina a miragem sedutora da sua primeira patria com a dess'outro pedaço de Portugal *onde as aguas correm em abundancia* e em que o clima, maravilhosamente acolhedor, e, *nas possessões portuguesas da Africa, aquele que mais se aproxima do clima da Europa meridional.*

GASTÃO SOUSA DIAS

RESOLVEU-SE acabar com os quiosques, em nome da estetica citadina, e não faltou quem aplaudisse a ideia. Exige-se aos bufetes que funcionam dentro de teatros e cinemas o cumprimento dum certo numero de disposições higienicas — e ninguem dirá que a medida não deixa de ser acertada.

O que não se compreende, em boa verdade, é que, depois disto tudo, ainda se consintam em algumas ruas centrais de Lisboa barracas para venda de refrescos, como aquela que existe na rua de S. Sebastião das Taipas, proximo de S. Pedro de Alcantara, onde ninguem fiscalisa o cumprimento das regras de higiene que são impostas aos estabelecimentos congeneres.

E' escusado dizer que não nos move a mais pequena má vontade contra a pobre mulher que ali faz o seu negocio. Achamos, no entanto, que ha uma certa incoerencia entre as disposições higienicas que regulam este genero de comercio e a facilidade com que se fecha os olhos diante dessas barraquinhas de feira que não primam pela limpeza.

* * *

CONSTITUIU SE em Paris um comité internacional de 40 historiadores, sob a presidencia do sr. Gustave Glotz, professor da Sorbonne e membro do Instituto de França, que se propõe escrever um manual de historia de cada um dos 40 paises representados no comité.

Qual a vantagem dum tão vasto trabalho?

Acabar com os erros e as criticas apaixonadas e injustas de que andam eriçados os livros de historia escritos até hoje sob a influencia dum patriotismo exaltado ou de deficiente documentação.

Como não sabemos se o nosso país está representado, no comité, caso assim seja, fazemos votos para que a pessoa escolhida consiga desempenhar-se da honrosa incumbencia, prestando á verdade historica a homenagem que ela merece.

* * *

COMEÇAMOS hoje a publicação do primeiro artigo duma série de cinco em que Gastão de Sousa Dias, autor do belo livro *Africa Portentosa*, se ocupa de "A colonização de Angola".

Entregamo-los á apreciação dos nossos leitores, que certamente hão-de reconhecer, como nós, a especial competencia do jornalista, tão conhecedor da materia que versa, visto ser um africanista cheio de sciencia e de experiencia.

* * *

O PINTOR americano Gari Melchers, a que ontem se referia o nosso amavel correspondente de Nova York, já chegou a Lisboa, onde visitou o museu das Janelas Verdes e o dos Coches, encontrando-se actualmente no Porto.

* * *

CHEGOU hoje a Lisboa, de regresso do Rio de Janeiro, o antigo ministro do Comercio, sr. dr. Nuno Simões, que teve no cais uma recepção muito afectuosa.

PEDEM-NOS a publicação da seguinte carta:

"*Sr. director:* — Não me importa vir novamente importuná-lo, tanto mais sabendo-o tão atencioso sempre, como esclarecido zelador das boas normas nacionais. E o caso, embora já falado, deve ser ainda falante.

Tenho lido uma campanha que o sr. José Parreira trava em o "Rumor", pedindo que se fale português, e isto por este jornalista entender que não deve anunciar-se filme *falado* mas sim *falante*, por ser asneira. Estava ao lado dele. Achava-lhe tambem razão quando êle dava as razões gramaticais para se empregar *falante* e não *falado*.

O sr. Parreira, para não perder o hábito, protesta que já nas fábulas de Esopo havia *animais falantes* e em certos divertimentos do século XIV se deliciava o público com *bonecos falantes*, e até havia *cabeças*, não como a de alguns que passam para a sonoridade... O francês que êles traduzem nas fitas diz "parlant" e não "parlé".

Espero, por isso, que no seu *Diario*, em assunto tão falado, o seu saber torne só falante o que mereça sê-lo. — *Um português que deseja que se fale e escreva em português*".

* * *

TRANSCREVEMOS do *Diario de Noticias:*

— "No dia 8 de setembro, partirá em passeio recreativo aos santuarios de Penafiel, Amarante, Senhora dos Remedios, em Lamego, e Armazens da Companhia dos Vinhos do Alto Douro uma camioneta com cêrca de 30 excursionistas".

Sem sombra de gracejo, antes pelo contrario, confiamos em que o termo da romagem seja nas adegas da Companhia.

O vinho é um nectar precioso, quasi divino, mas, de vez em quando, solta as linguas, tornando-as atrevidas e profanas — o que é contrario ao espirito das romarias.

* * *

HOJE, amanhã e depois, perfazem-se quinze anos sôbre os combates da Mongua, travados no interior da nossa provincia de Angola, entre tropas portuguesas do Exercito e da Armada e elementos indigenas organizados militarmente.

Durante três dias, esse punhado de homens lutou tambem com a sêde e a escassez de alimentos, conseguindo um assinalado triunfo após três combates sangrentos. Não foram poucos os que ficaram jazendo para sempre no areal africano. Recordar o seu sacrificio é prestar homenagem áqueles que sobreviveram cobertos de gloria.

* * *

A CRISE de desemprego, o calôr, os acontecimentos teatrais, desportivos, tauromaquicos e mundanos, as praias, são os motivos das excelentes e engraçadas *charges* do *Sempre Fixe* de hoje, que publica caricaturas de Francisco Valença, Stuart Carvalhais, Amarelhe, Botelho e João Tavares, e mais algumas decifrações ilustradas dos episodios do Concurso do *Diario de Lisboa*.

O *Fixe* é, pois, recomendado como o mais eficaz desopilante para quantos veraneiam, nas praias, nos campos, ou... em casa.

Pelos teatros

"O Meu Menino"

E' hoje que se estreia, em duas sessões, no Teatro Avenida, a farsa musicada, em 3 actos «O meu menino», desde ha dias ansiosamente esperada pelo publico, que tanto tem acarinhado esta iniciativa, sendo seus interpretes os artistas societarios, reunidos sob a designação de «Os Artistas Unidos». A distribuição de «O meu menino» é a seguinte:

«Lina Parede do Quental», Aldine de Sousa; «Irene», Irene Izidro; «Rosa de Jesus, uma sua criada», Tereza Gomes; «Paz Batalha», Julia de Assunção; «José Simões» (o Ze Caracol), Vasco Sant'Ana; «Dr. Alfredo Graça», Alfredo Ruas; «Dr. Sergio de Magalhães», Santos Carvalho (Manuel) e «Major Prometeu Batalha», Abilio Baptista.

Adelina Fernandes

Adelina Fernandes, que todo o publico conhece, que tem sido aplaudida por todas as plateias, que em todos os palcos tem feito vibrar a sua voz de oiro, cantando os mais lindos fados, consagrando as mais ternas e apaixonadas canções da nossa terra, é uma das primeiras figuras da actual Companhia do Maria Vitoria, que amanhã reabre as suas portas para a estreia da nova revista «A Ginginha», que ali subirá á scena em espectaculos de sessões. Adelina Fernandes que, no prologo, interpreta a figura de «A Ginginha», com Henrique Alves, realizará, além doutros, os numeros «A Camareira», «Mulher facil», «Perdularia» e «Manucure».

Amelia Rey Colaço

No dia 1 de setembro proximo inicia a sua costumada «tournée» pelas praias, devendo fazer uma temporada no Porto, a brilhante Companhia Amelia Ruy Colaço-Robles Monteiro, do Teatro Nacional.. Sempre aguardada com o maximo interesse em toda a parte, esta Companhia percorrerá sucessivamente os teatros das Caldas da Rainha, Figueira da Foz, Espinho, Povoa do Varzim, onde realizará cinco espectaculos; Viado Castelo, Fafe e Santo Tirso estreando no dia 27 no Sá da Bandeira, do Porto, com a peça de grande sucesso «Romanse».

Atrás do reposteiro

O actor Raul de Carvalho foi convidado para ficar em Paris, a filmar outra produção em português.

—Recomeçam hoje, no Politeama, os espectaculos da peça «Os Criminosos», em ultimas representações, pela Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

—Depois dos espectaculos de «A Historia do Fado», no Coliseu dos Recreios, subirá ali á scena, em «réprise», a opereta «A Mouraria», fazendo a cantatriz Maria do Carmo um dos papeis.

—«O Campeão» é o titulo de uma farsa musicada que vai ser entregue por um conhecido escritor num dos teatros de Lisboa.

—Para a proxima época de inverno já estão organizados os programas do Trindade, Avenida, Apolo, Maria Vitoria e Variedades.

—Chega hoje á noite a Lisboa o emprezario do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, sr. Antonio Castro, que vem despedir-se do emprezario José Loureiro.

—Saiu ontem do hospital de Santa Marta, onde fôra operado recentementet, o escritor teatral Lourenço Rodrigues, director-gerente da actual Companhia do Maria Vitoria.

—As artistas que estiveram doentes no Rio de Janeiro foram as actrizes Maria Alvarez e Alice Rodrigues, da Companhia Satanela-Amarante, encontrando-se de saude a sua colega Eugenia Coutinho.

—Na Inspecção Geral dos Espectaculos foi feita uma importante reclamação, imediatamente atendida, em virtude de determinada artista pretender faltar a um contrato, o que implicaria enormes prejuizos.

—Para a reorganização da Companhia Adelina-Aura Abranches, que começará trabalhando em outubro, estão sendo firmados os contratos com os elementos artisticos que a hão de constituir.

—Não é verdade que o actor Santos Carvalho (Manuel) tenha firmado contrato para qualquer companhia, sendo presentemente um dos societarios do grupo que vai explorar o Avenida.

—A maioria dos nossos artistas está na disposição de não tomar parte gratuitamente em espectaculos cujo produto não tenha declaradamente um fim beneficente

—Deu ontem o seu primeiro passeio a actriz Adelina Abranches, acompanhada de sua filha Aura e de seu neto Fernando, tendo á noite assistido ao espectaculo do Cinema Condes.

Galo d'Ouro — Antigo Alhambra — Parque Mayer
Coupletista
EMILIA RAMIRES
Jantares completos — Ceias 12$00 12$50 — Jogos licitos

AGUAS DE S. VICENTE
BACIA HIDROGRAFICA DE ENTRE-OS-RIOS
DOURO
O GRANDE HOTEL DE S. VICENTE
Nova gerencia de
Carlos Lehmann

EPISODIO N.º 49

Um dos motivos primarios
do nosso caso, em sucinto,
foi a extinção dos Templarios
p'lo Papa Clemente quinto.

Com muitos bens no país
que se podiam perder,
pensou logo Dom Diniz
no que convinha fazer.

E ao fim d'atilada prova
de muita diplomacia,
deu esses bens a uma nova
Ordem de cavalaria.

Fundada em Castro Marim
passou, depois, p'ra Tomar,
e a sua insignia, por fim,
ergueu-se por sôbre o mar.

SILVA TAVARES

Este episódio deve ser colocado na pag. 11 da nossa caderneta.

EPISODIO N.º 9

Cinco reis moiros, dum lado,
lutando p'la sua lei.
Do outro, — transfigurado
pela Fé; montante alçado —
o nosso primeiro rei!...

De lá, grande mar de gente
segura já da vitoria.
De cá, — infinitamente
menor —, a fama nascente
dum Povo em busca de gloria!

Mas vencemos! E, dito isto,
apenas mais vos direi
que a lenda conta que Cristo
apareceu, d'impevisto
na batalha, ao nosso rei

SILVA TAVARES

Este episódio deve ser colocado na pag. 4 da nossa caderneta.

A todo o tempo é tempo de concorrer

O leitor que por qualquer circunstancia não tenha começado a coleccionar os nossos episodios historicos, a todo o tempo o pode fazer, pois dispomos para isso de uma tiragem especial.

Para concorrer

E' PRECISO:

A, — Adquirir uma caderneta modêlo «Diario de Lisboa».

B) — Escrever bem legivel, na capa, o nome e a morada do concorrente.

C) — Preencher as cadernetas com os 60 episodios que diariamente publicamos.

D) — Decifrar, pelo menos, 40 das 60 adivinhas publicadas.

Preço das cadernetas 3$00.

Pelo correio acresce $30 de porte, ou seja 3$30.

Os vendedores do «Diario de Lisboa» fornecem tambem cadernetas ao mesmo preço a quem lh'as pedir.

O Diario de Lisbôa atende todos os pedidos da provincia, quer de cadernetas, quer de numeros atrazados.

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10--Estoril Gerente: RICARDO ALÉN

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Agueda, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Laura de Abreu Reis Ferreira, D. Otilia Pinto Leite de Bessa, D. Maria do Carmo Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria Luisa de Araujo Sommer, D. Maria Alexandrina de Lima Oom, D. Mabel Poter e D. Aida Amelia Mendes Camelo.

E os srs.:

Dr. Anibal Roque de Pinho (Alto Mearim), dr. Ricardo Jorge (filho), Alfredo Pinto da Silva, Antonio Pinto Leite (Olivais), Alvaro de Magalhães, Manuel Valente de Mascarenhas, Francisco Correia Mendes e Joaquim de Sousa Teixeira.

Diplomatas

Encontra-se em Sintra, com sua esposa, a sr.ª D. Regina Lafayete de Carvalho e Silva e suas filhinhas, o sr. dr. Lafayete de Carvalho e Silva, conselheiro da Embaixada do Brasil em Portugal.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

Amanhã haverá no salão do restaurante o costumado «Jantar á americana», estando já feitas para êle numerosas combinações.

Na noite de sabado, inicia-se no salão de festas uma série de conferencias literarias, sendo a de inauguração feita pelo ilustre actor Chaby Pinheiro, que versará o tema «Artistas em tournée», sendo de esperar uma noite de arte e elegancia.

Veraneios elegantes

Em Entre-os-Rios

Poucos anos tem estado tão interessante como nêste a temporada nas Aguas de S. Vicente—Entre-os-Rios.

Todas as tardes e noites se realizam animadas e brilhantes festas e bailes, no Grande Hotel de S. Vicente, onde se encontram já as seguintes pessoas:

Dr. Vitor Machado de Serpa e esposa, Antonio Alexandre J. Domingues, Major João da Costa Ramos e esposa, Antonio J. Pereira Rodrigues e esposa, dr. Joaquim Pereira Machado, dr. José Marques Neto, D. Gertrudes A. Sá da Costa, D. Beatris A. Pereira de Barros, Cristiano Cardoso Marques, Victal Mayer, José Gonçalves Lopes, José Pereira Queimado e esposa, D. Maria Henriqueta de Sousa Reis Barbosa, Joaquim da Cunha Oliveira e esposa, Joaquim Mendes Cabeçadas e familia, José Pinto de Araujo Rombo e esposa, Alvaro de Sousa Fontes, Eduardo Marques dos Santos e esposa, John William Hardman, dr. Luis Laya Nogueira, Eloy Durão e familia, Faustino Antolin, padre Adriano Moreira Martins, José dos Santos Sobral e esposa, Alfredo J. do Rio Bragança, D. Rosinda Castro e filhos, José Ferraz Monteiro e familia, Heitor Camacho Ribeiro e esposa, dr. João Constantino e esposa, Alfredo Francisco Rosas e esposa, M. Marques Mendes, Herminio M. Novais, Antonio Vinagre, João Tocado, Antonio dos Santos A. Guimarães, Carlos Mendes, Antonio Joaquim Rebelo, Gaspar Pereira d'Almeida, dr. Ferreira d'Almeida, D. Maria A. Ferreira d'Almeida, Antonio Ferreira Flandor e familia, Mario N. de Brito e Cunha, Luciano Ferreira Quintas, coronel de engenheria; Ruy Fragoso Ribeiro, Alfredo Vieira Pinto e familia, José da Silva Polonia e familia, Tiago B. Gonçalves, D. Maria J. de Melo Acheman, dr. Lucio de Almeida, dr. José Xavier C. de Meneses e esposa, D. Maria José Xavier G. Meneses, Francisco de Paula D. Esteves Pereira, Antonio Pereira, Mario Alexandrino Conte Turpia, Barão Bento Rodrigues de Sousa, Manuel d'Almeida, A. B. Gonçalves de Carvalho, Manuel Golegã Sousa Santos, D. Adelia Golegã, Mario Montes Golegã, Antonio Golegã.

O gerente é amabilissimo e o serviço é primoroso.

Enfim, a temporada está animadissima e promete conservar-se assim até tarde. — **Alfredo.**

Em viagem

—Regressou a Lisboa, da sua viagem de recreio pela Suiça, França e Espanha o sr. Alfredo Julio dos Santos.

— Regressou de Alcobaça e Santarem, acompanhado de sua esposa, o nosso distinto colaborador sr. Armando Ribeiro.

— De regresso de Coimbra chegou hoje a Lisboa o sr. vice-almirante D. Bernardo de Mesquitela, comandante geral da Armada.

Doentes

Na Casa de Saude Militar da Estrela, foram operados, com muita felicidade, pelo sr. dr. Bastos Gonçalves, o sr. Manuel Freire e a sr.ª D. Maria Angelica Martins.

PARQUE MAYER
só no
Julio das Farturas
se exibem Super-Produções e Canção Nacional
com entrada gratis
Hoje e amanhã dois sensacionais espectaculos duas sessões com o
BARQUEIRO DO VOLGA
11 partes
O Pavilhão mais fresco do parque. As suas pequenas mezas e comodas cadeiras, formam um conjunto que o tornam o mais grandioso e higienico. Alem da sua especialidade possui este pavilhão um esmerado serviço de Restaurant.
Aberto toda a noite
Reservado o direito de admissão

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

Um concurso

O monumento a D. Leonor

Sr, director—Justamente indignado com os protestos de artistas e não artistas, a proposito da decisão do juri do concurso das maquetas para o monumento á Rainha D. Leonor, Antonio Montês, que, incontestavelmente, é o individuo que mais tem trabalhado para esse monumento, responde no «Diario de Lisboa» áqueles protestos, defendendo francamente o juri, na sua maioria composto por artistas préviamente designados pelas associações de Arquitectos e de Belas Artes.

Esta parte, porém, da carta de Antonio Montês. não me traria a importunar o «Diario de Lisboa», pela simplicissima razão de que, não sendo concorrente, artista ou intelectual, nem do juri ou da comissão fazendo parte, não me assiste o direito de meter a minha foice em tal seara; mas o final da carta daquele meu presado amigo obriga-me, pelo lugar que transitoriamente ocupo, a vir aqui aplaudi-lo, trazendo para o publico, como ameaça de quem está farto de trabalhar sincera e desinteressadamente pelas coisas da sua terra e vê apoucado esse trabalho, a ideia da transferencia do fundo monetario do monumento á Rainha para o fundo de construção dum edificio destinado aos pobres.

Como provedor da Misericordia e porque esta instituição tem absoluta necessidade de construir o edificio que recolha os seus protegidos—actualmente são 50 de ambos os sexos,—lembro ao Antonio Montês. que não ha precisão de criar outro organismo de assistencia, visto que a nossa Misericordia a tudo quere atender e ainda porque o que realmente distinguiu a mulher de D. João II foi o carinho que dispensou aos humildes, não sendo hoje novidade para ninguem o gesto dessa Mulher de excepção, desfazendo-se das joias de sua pertença, em favor dos pobres.

Seria este, portanto, o melhor monumento á Rainha D. Leonor, não é demais repetir: A perpetuação da sua obra notavel de assistencia aos pobres, e numa Misericordia, a instituição que ela com tantos disvelos alimentou.

E creia o Antonio Montês que na campanha de gratidão das Caldas da Rainha á fundadora tem posto o melhor do seu entusiasmo moço, que não lhe será dificil reunir os sufragios dos que têm contribuido para a subscrição do monumento, no sentido de substituir o bloco de marmore na praça publica pelo edificio da Misericordia—o templo sublime, que a memoria da Rainha abençoará, tendo no lugar de honra o busto de Ela, nimbado de prestigio que a sua obra impõe e convidando ao respeito de todos os que não vivem a hora do egoismo—a hora que parece perseguir, pelo visto, os concursos e as intenções do projectado monumento.

Lembre-se o Montês, lembrem-se todos os que andam empenhados nesta cruzada, que a nota saliente na vida de D. Leonor de Lancastre foi precisamente a modestia aliada ao entranhado amor aos pobres e lembrem-se que o nosso carinho pelos pobres da terra que Ela fundou será, ainda mais uma vez, a melhor homenagem a essa excepcional Mulher.

Não se levanta o monumento, deixando de dar trabalho a uns pares de artifices. Mas levanta-se o edificio da Misericordia e com ele a garantia dum melhor passadio á pobreza da nossa terra, á pobreza de hoje, á de amanhã, á de sempre!

Diante disto, quem hesitará? Nem o Antonio Montês, que tem sido o melhor arauto do monumento, e que possui uma bela alma e que, sobretudo, está agastado com o que se passa á roda dos concursos, para onde, como delegado da comissão, foi de boa fé, sem a preocupação de *fazer um jeito* a este ou áquele, desejando apenas que os concorrentes saibam interpretar a nobilissima figura moral da Rainha D. Leonor, o que até agora não aconteceu, diga-se de passagem!

De V., etc.—*Rui Forsado*.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,45—«Os criminosos».
Avenida—A's 20,45 e 22,45—«O meu menino».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«O cavaquinho».
Coliseu dos Recreios—A's 21.30—«Historia do Fado».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,30.
Olimpia—A's 15 e as 20,30.
Central Cinema—A's 15,15 e 21,15.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Pavilhão Português—Cinema e Variedades.
Royal Cine, Rua da Graça. 100—A's 21,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
[illegible] Cinema—R. Alvito.
Salão Ideal—A's 18.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

Restaurante Carnide
TELEFONE BEMFICA 201
Nova gerencia—Completa remodelação
ABERTO TODA A NOITE
Deslumbrante esplanada
O mais agradavel retiro dos arredores
Optimos gabinetes
PREÇOS MODERADOS

Usem a lampada MAZDA

FOMENTO COLONIAL

O porto de S. Vicente de Cabo Verde

Quem numa viagem para o sul admirou do passagem, a nossa pitoresca ilha da Madeira, sentiu o encantamento da sua paisagem e se embebeu na limpidez do seu mar, não consegue mais varrer da retina essa visão do Belo, e só quando, dias depois, o navio aprôa o canal que separa as ilhas de Santo Antão e de S. Vicente, do arquipelago de Cabo Verde, nova comoção, menos amena mas mais intensa, empolga-lhe o espirito.

Quanto mais se avisinha da terra mais fenomenal é o espectaculo que se desenrola diante dos seus olhos assombrados.

Nada é bonito, mas tudo é grande; nada encanta mas tudo apavóra.

Qual terra de gigantes, até os elementos parecem estar em furia perene, indomavel.

O vento sentindo a barreira das ilhas — estupendos arranha-céus brotando do Oceano — insurge-se abertamente e, comprimido, apertado, rompe sibilante pelo meio do canal.

O mar batido, acoçado, encapela-se espumando de raiva, e ruge e ribomba num protesto feroz.

E a terra ciclopica, colossal, rude, disforme — silhueta exotica sem linhas, sem classicismo, sem toillete, o nu vulcanico — recebe impavida como um afago e preito de todos os dias, as arremetidas furiosas dos dois elementos.

E o navio, afeito a tais grosseiras, continua singrando ao meio do canal e percorre lesto, airoso, todo o litoral norte da ilha de S. Vivente até que, pelo noroeste, o alcantilado agreste [illegible] fragas abre, como por magia, um pequeno parentesis: é o porto de S. Vicente; graciosa bacia ao fundo da qual descança serena, repousada, a pequena cidade de Mindelo.

Ao centro um reduzido nucleo de povoado; em volta casaria dispersa por terras nuas de vegetação.

A alvura das casas e o acanelado vermelho dos telhodos refletem nitidamente, inconfundivelmente, a candura racica da alma portugusa, embora a cidade e o porto nos revelem, em variados detalhes, a existencia de estrangeiros.

Três ou quatro cais-pontes de madeira, so atracaveis a pequenas embarcações, (na maioria, propriedade das emprezas carvoeiras inglesas) varis barcaças, alguns batelões e rebocadores, constituem o apetrechamento do porto.

Na baia uma escassa meia duzia de navios entre veleiros e vapores; estes incaracteristicos, misticos, carregam ou descarregam carvão, têm o aspecto sordido, suspeito, de ciganos do mar, *Framp steamers*, como lhes chamam os ingleses. Não se descortina donde vieram nem se presume para onde vão. Faz o porto lembrar uma taberna de apaches onde só se entra de boina e lenço ao pescoço; porque (vai isto em segredo) a verdade é esta: a freguezia chic, a rica, a que bebe do fino, a que quer confortos e quer facilidades, a que paga e não regateia, — essa, torcendo e alongando o caminho, vai a Dakar, a Las Palmas, onde, evidentemente, servem melhor.

Ainda outra verdade: o grande comercio, calculista e inteligente, só atua pura e simplesmente de harmonia e de acordo com os sus interesses; dispensa de ouvir cantar ou dançar a morna...

Nem mais, nem menos.

A privilegiada situação geografica de S. Vicente, a meia róta, quasi matematica, da America do Sul, se valeu em tempos idos, de nada ou quasi nada vale hojo; está fóra do tempo.

Nem cais, nem maquinarias,n em agua!

Pelos arquivos das secretarias papeis, muitos papeis, com propostas, relatorios, projectos, e julgo que, de mistura, alguns versos.

Dir-se-hia que tanta energia se dispendeu em «pensamentos» e em «palavras» que quando se chegou a «obras» cairam todos desamparados.

Esfalfamento? incuria? insuficiencia financeira? Confesso que se tais preguntas me fossem feitas num exame ficava reprovado.

O Atlantico, o oceano por excelencia, acarinhado e abraçado por continentes que são os maiores colossos da Terra em comercio ee m industria, com a sua politica distinta, e ainda a sua super-politica complexamente evolucionista, e em que o porto de S. Vicente poderia e deveria desempenhar — sempre — um papel bem importante, ou está de nós, pioneiros da navegação Atlantica, nimiamente esquecido, ou, o que é pior conscientemente desprezado.

Mas os portuguses, os bons colonos portugueses da Ilha, enleados com tantos projectos e anti-projectos, não desesperam; esperam e espearm sempre, trateando a *Maria Adelaide* e assistindo do alto da *Rochã*, enervados, mas resignados, a esta peça de teatro que nunca sai do cartaz: *O Transatlantico que passa*...

M. J. QUINTINO

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
.. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

Auto Estoril, L.da Automoveis de aluguer para casamentos e remissas
Os que mais comodidades e conforto oferecem aos Ex.mos passageiros
SERVIÇO PERMANENTE
Pedidos ou reclamações: Tel. 143-Estoril — Garage Esteves

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

FABRICAMOS
Azulejos brancos e decorados—Louças—Produtos refractarios — Grés — Louças sanitarias — Tijolos — Manilhas de grés — Telhas
Ladrilhos de cimento
Olaria — Mosaicos ceramicos
COMP.IA DAS FABRICAS
CERAMICA LUSITANIA
LISBOA — FABRICAS E SÉDE — 8, ARCO DO CEGO, 88 — TELEF. 547 E 2626, N.TE
COIMBRA — FABRICAS — ESTAÇÃO VELHA — TELEFONE 816
FABRICAS EM
LISBOA — ARRAIOLOS E COIMBRA
AS MAIORES
FABRICAS DE CERAMICA DE CONSTRUÇÃO

ESTORIL-TERMAS
ESTABELECIMENTO HIDRO-MINERAL E FISIOTERAPICO DO ESTORIL
Banhos de agua termal — Banhos de agua do mar, quentes — *Banhos carbo-gasosos* — Duches — Irrigações — Pulverisações, etc.
Fisioterapia: Luz, calor, electricidade medica, Raios ultra-violetas, diatermia, maçagens.
MAÇAGISTAS ESPECIALISADOS
CONSULTA MEDICA: 9 A'S 12
TELEFONE E. 72

Tauromaquia

O toureiro com três pernas e duas cabeças na corrida de domingo, em Algés, havendo um grupo de forcados formado por destemidas raparigas

O maior fenomeno taurino da actualidade, o «Homem das três pernas e de duas cabeças», vem no domingo a Portugal para tourear na corrida que se efectua em Algés, dedicada ás senhoras, mas a principal razão de ser a corrida dedicada ás senhoras é a de tomar parte na lide um destemido grupo de pegadoras, capitaneado pela afamada Maria da Assunção.

Em Algés, no domingo, tem entrada gratuita cada senhora que vá acompanhada por um cavalheiro e têm entrada com um só bilhete duas senhoras.

Além destas vantagens oferecidas ás senhoras, os preços de todos os lugares são baratissimos.

Lidam-se bravissimas vacas e os cavaleiros são o popular José Gomes é Joaquim Duarte, do Altinho.

Ainda tomam parte na lide os mais adiantados discipulos da Escola Antonio de Carvalho e um grupo de forcados do Arsenal de Marinha, chefiado pelo Manuel da Calça Amarela.

A agua lava mas não desinfecta. Umas gôtas de **CREOLINA PEARSON** na agua de lavar os soalhos livra as nossas habitações das doenças, maus cheiros e dos insectos. Nas drogarias e farmacias. Praça D. Luiz, 9, 2.º—Telefone T. 1748.

Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro

LINHAS DO VALE DO VOUGA
SERVIÇO DE VIA E OBRAS

ANUNCIO

Concurso para o fornecimento de postes para linhas telefonicas

Esta Companhia recebe até ás 11 horas do dia 15 de setembro proximo futuro, propostas para o fornecimento de 600 postes de pinho nacional para as suas linhas telefonicas, em lotes de 100 postes, nas condições seguintes, além das que são de uso sôbre qualidade e tolerancia:

1.º — Os postes deverão ser entregues com toda a casca e imediatamente após o corte, em lotes de 100, nos prasos a combinar, sendo o primeiro até 15 de outubro e os restantes até 31 de janeiro do ano proximo.

2.º — As dimensões são as seguintes:
480 postes de 7 metros de comprimento;
120 postes de 8 metros de comprimento.

Os postes de 7 metros terão 12 centimetros de diametro na ponta e 17 centimetros a um metro de base, e os de 8 metros respectivamente, 12 e 20 centimetros.

Estes diametros são medidos sem a casca.

3º — Os diametros indicados na condição 2.ª podem ser excedidos; não se aceitam, porém, postes cujos diametros sejam inferiores em mais de 0m,01 aos que ficam apontados.

Nos comprimentos concede-se a tolerancia de 0m,08 para menos dos indicados.

4.º—Os postes não devem apresentar curvaturas ou quaisquer outras imperfeições. Todavia, será tolerada uma curvatura de 0m,08 medida na parte do poste compreendida entre a ponta e uma secção perpendicular ao eixo, distante 0m,80 da base do poste. Na parte do poste compreendida entre esta secção e a base admite-se qualquer curvatura.

5.º — O diametro do cerne não deve exceder em cada poste 2/3 do diametro total dêste.

6.º—Cada lote compreende 80 postes de 7 metros e 20 de 8 metros, podendo os concorrentes apresentar propostas para um ou mais lotes.
8

7.º — O preço feito entende-se para os postes entregues sôbre vagon em qualquer das estações da rêde da Companhia, competindo ao fornecedor dar o pessoal necessario para a recepção.

8.º — A data da recepção de cada lote será combinada directamente e por escrito com o agente recepcionario, com 4 dias, pelo menos, de antecedencia, devendo o corte da madeira ser feito depois de prévia combinação entre as partes interessadas.

9.º — A carga ficará de conta da Companhia quando o agente recepcionario, ou seu representante, não comparecer no dia marcado, e aos fornecedores compete pagar as despesas da nova recepção, quando não forem apresentados postes suficientes, ou quando o fornecedor não comparecer no dia combinado para a recepção.

10.º — As propostas em carta fechada e com a designação exterior «Proposta para o fornecimento de postes», são dirigidas ao engenheiro director da Exploração.

11.º — As propostas recebidas dentro do praso estabelecido, serão abertas no dia 15 de setembro proximo futuro, pelas 11 horas, na séde da Direcção da Exploração, em Espinho, na presença dos interessados, considerando-se que desistem do direito a qualquer reclamação sôbre as resoluções tomadas, todos os que não estiverem presentes ao referido acto.

12.º — No caso de haver propostas que esta Companhia considere equivalentes será entre estas feita a licitação verbal.

13.º — Os pagamentos serão feitos na Tezouraria da Companhia, em Espinho, a 30 dias da data da recepção, ou pelo comboio de pagamento ao pessoal da linha, mediante pedido prévio do interessado.

14.º—A Companhia reserva-se o direito de não fazer a adjudicação no caso de não julgar aceitavel nenhuma das propostas recebidas.

Espinho, 15 de agosto de 1930.

O Engenheiro Director da Exploração, Ferreira d'Almeida.

Royal Cine (Sonoro)
R. da Graça, 100 — Tel. N. 6791
HOJE—A's 21 1/2 horas
O filme em 9 partes, sonoro, cantado e com dialogos em francês
O NOVO FAUSTO

A Cidade

GRANDE HOTEL D'INGLATERRA
Tel. T. 4658 — Teleg. INGLOTEL
A's quintas-feiras e domingos
JANTARES-CONCERTOS
Praça dos Resaturadores — LISBOA-PORTUGAL

Chá das cinco

A "Pirolita" não quiz morrer

O sistema da electrocução não é usado na America apenas para os homens que são condenados á pena ultima. Os cães «beneficiam» da mesma morte rapida e suave.

No Rio de Janeiro, por exemplo, usa-se uma gaiola revestida duma placa electrica, onde os cães vadios recebem a corrente fulminante que os manda desta para melhor sem proferir um ai.

Ha dias, porém, deu-se um caso que encheu de espanto todas as pessoas que o presenciaram e que até hoje não teve ainda uma explicação satisfatoria por parte dos homens de sciencia.

Dentro da camara de electrocução foram metidos dôze cães, entre os quais uma cachorrinha felpuda que dava pelo nome de «Pirolita». Ligada a corrente, todos cairam fulminados, menos a bôa da cadelinha, que se mostrou impassivel, como se aquilo não se entendesse com ela.

O carrasco, surpreendido, ligou de novo a corrente e a «Pirolita» continuou a olhar para aquilo tudo com um ar superior de indiferença. Fizeram-se cinco experiencias e a cadelinha enigmatica resistiu a todas. A «Pirolita» não quiz morrer.

O fenomeno que até hoje ainda não se tinha registado entre milhares de cães que têm passado pela gaiola electrica, intrigou altamente os funcionarios municipais e não faltou quem o atribuisse, supersticiosamente, a uma intervenção do sobrenatural na vida dos animais nossos amigos—uma especie de graça divina que á hora da morte absolveu a «Pirolita» do delito de vadiagem que a Prefeitura lhe imputava.

O caso é que a bôa da cadelinha lá ficou para exemplo, e, talvez, para incutir um pouco de esperança aos outros condenados á morte, que a placa electrica implacavelmente aguarda...

JOÃO DO SUL

O campeonato de Portugal em ciclismo

E' no proximo dia 24 que a União Velocipedica Portuguesa faz disputar a importante prova do Campeonato de Portugal (fundo) que está despertando grande entusiasmo nos meios ciclistas. Pelo valor e incremento que o desporte velocipedista tem tomado ultimamente no Porto, resolveu a U. V. P. realizar o Campeonato deste ano na capital do Norte e no percurso seguinte: Velodromo do Lima, Rua do Lima, Costa Cabral, Areosa, Circunvalação, Ameal, Ponte da Pedra, Cataçol, Barreiros, Castelo da Maia, Trofa, Famalicão, Ferreiros (3 quilometros antes de Braga) regressando os corredores pelo mesmo percurso.

Começa amanhã
ás 3 da tarde
o espectaculo consecutivo
do SÃO LUIZ
com
CINCO SUPER-PRODUCÇÕES SONORAS.
Das três da tarde á meia noite!
Um verdadeiro acontecimento!!

LA COMO CÁ...

A eleição da "rainha de Madrid" deu origem a protestos comicos entre as mamãs das concorrentes

A titulo de curiosidade, e por nos parecer bastante elucidativo dos protestos que em toda a parte levantam as decisões dos juris de beleza, publicamos em seguida o relato feito pelo jornal La Voz *da maneira como decorreu a eleição da «rainha de Madrid» e das ridiculas peripecias que se lhe seguiram :*

«São sete e meia da tarde. Na sala das sessões do Centro dos Filhos de Madrid acham-se reunidas as onze belezas seleccionadas pelo juri, acompanhada a maioria delas pelas suas respectivas mamãs, alguns irmãos e demais parentes em grau mais ou menos afastado.

Vai proceder-se ao escrutinio da votação publica. Belas e mamãs olham-se duma maneira que assusta. Pressente-se a tragedia. Todas guardam, no entanto, uma atitude correta. Durará muito?

O presidente da mesa dá ordem de começar e o nervosismo acentua-se. Os primeiros votos que saem da urna são favoraveis á rainha do Centro, cuja mamã sorri ante um provavel triunfo.

Anilagro Marin, uma morena de «categoria», que representa o distrito da Latina, ouve repetidamente o seu nome.

— Pois, apesar de tudo, eu não tenho nem tanto assim de esperanças — diz ás suas vizinhas, mostrando a pontinha rosada do dedo indicador.

A votação começa a inclinar-se de maneira alarmante para as outras concorrentes e a favor de Conchita Peche.

Uma mamã:

— Isso já eu sabia... Não sei para que viemos cá... Triunfará a Peche.

— Parece-lhe? — interroga o irmão doutra beleza.

— Certissimo!

— Que escandalo!

— Enorme! Quem devia triunfar era a minha filha.

— Isso, virgula! O triunfo havia de ser para a minha irmã.

— «Vaya birria, hijo»!

— Senhora!

O presidente agita a campainha para impôr silencio.

Continua Conchita Peche á cabeça de todas. E as mamãs vão perdendo a serenidade, e algumas, até, a compostura.

— Se triunfar essa menina, hão-de ouvir-me até no ceu! — mastiga a autora duma das beldades.

— E a mim! — responde outra.

— Eu tenho um sobrinho que está casado com a cunhada dum tio da mulher dum vizinho que tem um filho que namora uma prima do continuo dum importante diario madrileno, e, caso derrotem a minha filha, vão ver estes senhores do Centro dos Filhos de Madrid a campanha que faço na Imprensa até que intervenha o presidente do Conselho. Não faltava mais nada!

— Faz muito bem. E eu que a acompanho em tudo.

As discussões e os comentarios vão subindo de tom, e o presidente não cessa um momento de agitar a campainha, os resultados, porém, são nulos. Aquilo e horrivel, e não ha meio de ninguem se entender. As belas são as unicas que parecem indiferentes a tudo.

Tal aspecto iam tomando as coisas, tão patente sev ia já a escolha da «senorita» Peche, e com tanta clareza s adivinhava a tragedia, que um dos directores do Centro dos Filhos de Madrid fez um sinal á provavel triunfadora e levou-a para fóra do salão, para evitar uma catastrofe.

O escrutinio chegou ao fim e triunfou como se esperava, Conchita Peche, que neste concurso representava o bairro do Centro.

* * *

O escandalo,q ue já se pressentia, tomou proporções épicas. Insulta-se o juri, a proclamada e todo o bicho carêta. Os dirigentes vêem-se e desejam-se para fazer sair dali para fóra todos os que gritam.

— Com que então, é a mais bonita! Quem lhe dera que se parecesse com a minha filha!

E pela escada vão descendo sem cessar um momento de gritar. E, na Porta del Sol, desatam-se de tal maneira as furias, que se promove uma zaragata entre elas, tendo de intervir a policia.

Algumas mamãs, justo é dize-lo, vão com cara de caso, mas tranquilas e compreendendo que era impossivel dar a todas o triunfo e que alguma havia de ser eleita.

* * *

— Oiça — disse a rainha ao jornalista — será verdade que se meterão comigo no dia da minha coroação?

— Não faça caso. Quando reconsiderarem um pouco, os que a ameaçam desistem de cair no ridiculo, pois com o seu inutil protesto não fariam mais do que chamar sobre si o ridiculo.

E Conchita parece tranquilizar-se e polta a exteriorisar o seu contentamento.

Do que não ha duvida é de que o Centro dos Filhos de Madrid pode orgulhar-se do resultado do Concurso deste ano: triunfou a que devia triunfar, a que desde os primeiros momentos foi indicada por todos como a mais provavel rainha. E, quanto a beleza, aí está o retrato, que é a prova mais concludente de todas — termina o jornal «A Voz».

Acidentes mortais

No Instituto de Medicina Legal, efectuaram-se, hoje, as autopsias de Hermenegildo Pereira da Costa e Inocencio José. O primeiro, morto em virtude de ter caído a uma caldeira de agua a ferver na Fabrica dos Fosforos, no Beato, e o segundo, por ter caido ao porão de um barco surto no Tejo.

Os respectivos funerais realizam-se amanhã.

Diplomatas

No «sud-express» seguiu hoje para o Porto a fim de se despedir de sua familia o sr. comandante Ochôa, ministro de Portugal em Paris, que amanhã segue para ali a ocupar o seu posto.

Operação dificil

No banco do hospital de S. José, foi ontem submetida a uma operação melindrosa a sr.ª D. Maria Nazareth Rodrigues de Ascensão, tendo sido necessario para a salvar empregar os ultimos recursos da cirurgia.

O sr. dr. Vasconcelos Dias, coadjuvado pelos seus colegas Manuel de Vasconcelos, Jacinto Henriques e Medina de Sousa, procedeu á operação da enferma, depois do sr. dr. Daniel Carreira ter feito nela uma autotransfusão, operação esta que raras vezes se tem feito em Portugal.

O estado da doente é bastante animador.

Agua Vale de Cavalos
A MAIS leve e mais pura agua de mesa.
Rua de S. Bento, 634—T. N. 5072

Casos do dia

A agonia do Fado

Margarida Fonseca, uma boemia doutros tempos que hoje conta 73 anos de idade e uma crónica inesgotavel de excentricidades; pessoa que deu brado, outrora, na vida pandega de Lisboa e arrasta hoje por aí a sua velhice e a sua miseria, vitima do pouco tino da mocidade e dos baldões caprichosos da sorte, teve ha dias uma inspiração-recurso para acudir á decadencia triste em que se vê.

Mutilada do Fado, que lhe deu fama e a perdeu na época distante em que os fadistas cantavam de graça e o chôro das guitarras não era ainda canção nacional, lembrou-se a pobre de pedir ao Fado, á laia de indemnização tardia, um pouco do remedeio de vida que o Fado lhe tirou.

Se os outros negociavam com o sentimento da cantiga, porque não havia de ela negociar tambem?

E organizou, por estar na moda e ser rendoso, uma grandiosa matinée *de fados, disfarçada de homenagem que uma comissão de amigos estaria disposta a prestar ás suas antigas qualidades de boemia profissional.*

Elegeu-se, embora impropriamente, o Centro Escolar Republicano dr. Magalhães Lima para teatro da função; o sr. Antonio Garcia, «um dos mais sinceros amadores da Canção Nacional», assumiu o encargo de dirigir a festa; arranjou-se um programa em que figuravam as guitarras e as violas de maior renome e os cantadores de mais segura nomeada, com uma «distinta guitarrista» a fazer variações e o pai dela a acompanhar, com varios outros «cultivadores» acoimados todos de «insignes», «maravilhosos» e «sublimes», e até com um menino que, pelos modos, se considera coisa de prodigio em seus musicais garganteados.

Só faltou o sr. dr. Menano para a coisa ser de fenomenal espavento.

Pois, «passou-se a casa» como importava á pobreza da homenageada, mas o espectaculo não se realizou porque na altura de subir o pano, já afinadinhas e prontas as guitarras dos fadistas, verificou-se com pasmo que não aparecia um espectador, sequer, disposto a suportar a sediça cantoria!

Tanto esticaram, tanto abusaram, tanto exploraram o filão, que já se paga para não ouvir o triste fado...

Um ladrão incorrigivel

Foi hoje enviado ao Tribunal da Boa-Hora, pela Policia de Investigação Criminal, um ladrão de largo cadastro chamado Alfredo Silva, por alcunha «O Rato da Ribeira», que já conta 18 prisões por furtos varios e é acusado, desta feita, de ter roubado algumas centenas de escudos a Perpetua de Almeida, moradora na rua da Senhora da Gloria, n.º 79.

O Alfredo Silva ainda ha três meses regressára de Africa, onde esteve cumprindo pena, verificando-se que mal chegou a Lisboa se deu novamente e com rara presteza á sua antiga faina de roubar.

Trataram das investigações os agentes Mira Leal e Baptista, da P. I. C.

Grupos excursionistas

No proximo domingo, realiza o grupo «Os Desvairados» mais um passeio, tencionando visitar Torres Vedras, Caldas da Rainha, S. Martinho do Porto, Nazareth, Alcobaça, Batalha e Leiria.

UROL
superior aos congeneres nacionais e estrangeiros. Cura o reumatismo, dissolve o acido urico.
Farmacia Formosinho
Pr. dos Restauradores, 18
Lisboa

CONDES

BROADWAY

Decorações esplendorosas Jazz e Canções de Revista e Féerie

A Cidade

Café Chiado

o que tem melhor café
o melhor ponto de reunião
Boa musica

ABAIXA A CABEÇA, IZIDORO!

Uma "avionette" faz acrobacia na Costa do Sol

a seis metros de altura?

Um «assiduo leitor» escreve-nos, dizendo o seguinte:

Já por varias vezes tem voado sobre as Praias da Costa do Sol, e notoriamentet sobre a do Estoril, não «avionette» do Campo da Aviação da Amadora. Este facto passaria despercebido, se o seu piloto se não dedicasse a fazer acrobacias e uma altitude tão fraca, que entre o trem de aterragem e a cabeça de um homem normal, de pé, medearão, sem exagero, uns 4 metros. Apesar da segurança em materia de aviação marchar para um progresso iniludivel, ela ainda é hoje bastante contingente, e portanto afigura-se-me, sr. director, ser sensato que o piloto da «avionette» citada fosse aconselhado superiormente a ir realizar os seus acrobaticos vôos para longe da população banhista e da criançada, cujas vidas ele põe em sério risco com a sua inconsciencia.

Por não sabermos quem é o autor da carta, não sabemos tambem até que ponto podemos acreditar nas suas informações. Mas desde já manifestamos a nossa estranheza. Os nossos pilotos militares—e é dum piloto militar que se trata, segundo o que afirma a carta—têm todos a consciencia necessaria para não fazer acrobacias a uma altura tão pequena—se é que a 6 metros de altura do solo se podem fazer acrobacias... Se algum louco se dedicasse a esse perigoso desporte, não só teria todas as probabilidades de vêr o seu intento malogrado, como, mais dia menos dia, ficaria enfeixado com o seu aparelho.

Posta, pois, em duvida, a veracidade da informação, nem por isso esta carta deixa de ter uma utilidade: a de lembrar que um dos atractivos das praias estrangeiras é a Aviação. Em numerosas praias europeias e americanas, durante a época de banhos, o horisonte é sempre cruzado por numerosos aviões. E, quando a isso se prestam, são as proprias praias que servem para a aterragem dos aparelhos, que fornecem aos banhistas o ensejo dum passeio aéreo no intervalo de dois banhos.

Se é de aconselhar que os aviadores, em cima das praias, como em cima das cidades ou das outras povoações, não se entreguem a acrobacias sempre contingentes—não só porque põem em perigo a vida das pessoas que lá se encontram, mas porque até as suas proprias vidas arriscam, sem necessidade—tambem é de aconselhar aos nossos assiduos leitores que acompanhem o progresso de tal modo que não se assustem só porque uma «avionette» lhes desenha um «loopingg» ou um «renversement» por cima das cabeças...

A visita do navio grego "Aris"

Oferecido pelo sr. Consul da Grecia ao comandante e oficialidade do navio grego «Aris», realizou-se hoje um banquete no esplendido salão-restaurante de Casino Internacional do Monte Estoril.

A seguir ao banquete e coincidindo com o final da sessão cinematografica no salão de festas, efectua-se neste um baile, dado pela Sociedade da Costa do Sol, em honra da oficialidade grega. Este baile findará com um *cotillon*, sendo distribuidas por todos os assistentes recordações especiais da Costa do Sol.

DE LUTO

Manuel do Couto

Faleceu hoje o antigo militante operario e conhecido mutualista Manuel do Couto, fiscal-chefe do Mercado de Santos, cujo funeral se realiza amanhã, ás 16 horas.

COMO SE ALIMENTA O VENTRE DE LISBOA

O preço das batatas e a carestia doutros produtos horticolas

Continuemos a dar ao leitor uma ideia da maneira por que se alimenta o insaciavel ventre de Lisboa:

Depois da hortaliça, as batatas, as cebolas o feijão, a fava, as ervilhas...

As batatas que se comem na capital —e que constituem uma das bases essenciais da sua alimentação, substituindo quasi o pão em muitas casas—vêm principalmente da região de Torres Vedras, da linha de Oeste até Caldas da Raínha, da Beira Baixa e da Beira Alta.

A batata temporã que chega a Lisboa, tem outras procedencias: Moita, Alhos Vedros, Aldegalega...

A melhor batata, a mais saborosa, a mais alimentar, é a das Beiras, se bem que nas regiões mais proximas a Lisboa se encontrem belas qualidades do apreciado tuberculo.

O preço da batata, tanto para o revendedor, como para o publico, é tão variavel como a batata—que não pode negar que é feminina... Actualmente, vende-se na Praça da Figueira, entre 50 e 80 centavos, por quilo.

A batata é conduzida a Lisboa por diversos meios de transporte: Caminho de Ferro, «camionettes» e barcos.

* * *

—E as cebolas, tão empregadas em todos os petiscos, e que até os olhos choram de se falar nelas?

A cebola temporã vem de Aldegalega, de Alcochete, de Loures, de Almargem do Bispo, e das proximidades, sendo a melhor a desta ultima região.

Quando o genero escasseia, a região de Barcelos dá um reforço, tão importante quão importantes são as necessidades do consumo.

Quanto ao resto, pode dizer-se o mesmo que da sua vizinha batata—vizinha no campo, na praça e na panela da cosinha...

O feijão, a fava, a ervilha... Uma trindade apetitosa que alterna periodicamente nos nossos pratos e nos nossos estomagos e que constitue só por si um dos motivos da alegria de viver dos gastronomos...

A fava e a ervilha temporã, veem, juntinhas, para a morte, como na vida, da ponta extrema do sul de Portugal.

E' o Algarve—e principalmente a região compreendida entre Lagôa e Cacela,—que inunda o mercado lisboeta. E, embora, tanto a ervilha como a fava algarvia, nos sejam vendidas a preços altissimos, por serem novidades, devemos confessar que é bem agradavel comê-las...

O feijão temporão tambem vem do Algarve, mas doutra região. A sua cultura faz-se, principalmente nos campos compreendidos entre Faro e Cacela.

Mais tarde, o preço da fava e da ervilha baixa repentinamente, graças ás enormes quantidades que começam vindo de Vialonga, de Alverca do Ribatejo, de Sacavem e de Vila Franca. E mais tarde ainda, quando estas regiões já estão quasi exaustas de favas e de ervilhas, começa o respectivo fornecimento a ser feito pela Malveira e pelos arredores.

Depois do feijão temporão, o restante chega-nos de Loures, do Ferral, do Valado, de Coimbra, de Avanca, etc.

* * *

Outros produtos ha ainda que interessam ao publico consumidor: os tomates, os pimentos, os pepinos. Mas, esses não merecem referencias especiais, porque nascem um pouco em toda a parte, e vêm nas carradas de hortaliça e de legumes, como coisas secundarias.

As festas na Costa do Sol

O salão de festas do Casino Internacional, no Monte Estoril, vai ser animado extraordinariamente, nas noites proximas de sabado e domingo, por duas festas do maior interesse artistico e mundano, en'mada uma pelo nome prestigioso do actor Chaby Pinheiro e outra pelo nome consagrado da brilhante professora de gimnastica ritmica e danças classicas, artisticas, acrobaticas e interpretativas, madame Britton's.

Como já dissemos, no sabado, a «soirée» consta de uma palestra por Chaby Pinheiro e de um elegante baile, sendo a palestra o inicio de uma série para que foram convidados vultos de relêvo nas artes e nas letras.

Madame Britton's que foi a introdutora na nossa sociedade das danças classicas como desporto e prenda feminina, possui um nucleo de alunas distintas pela realização dos seus bailados e distintas pelas familias a que pertencem. Tambem a festa de domingo será rematada por um baile.

Na sexta feira realiza-se o «Baile do Leque».

—Amanhã á tarde realizam-se no Tamariz as corridas de velocidade, que no passado domingo não se efectuaram por falta de tempo, estando marcada para domingo ás 16 horas, uma grande festa desportiva infantil, entre crianças até aos 14 anos.

A situação economica em Angola

A Associação Beneficente dos Empregados no Comercio, de Loanda, fez distribuir pela Imprensa uma circular que é um brado de alerta pungente mas necessario contra o perigo que esta sendo a ida de colonos para Angola onde a crise economica, por muito grave, torna aflitiva a situação de quantos para ali se dirijam na enganadora crença de melhores proventos.

No aludido documento pedem-se providencias urgentes que obstem ao agravamento de tamanho mal.

O conflito da natação

Efectuou-se ontem, na séde do Ateneu Comercial de Lisboa, a reunião conjunta dos delegados dos Clubs da Liga e da Federação Portuguesa de Natação para se fundar um novo organismo dirigente daquele desporto e para se elegerem os seus corpos gerentes.

Era o «terminus» do esfôrço de alguns homens que tomaram a peito a solução do arrastado conflito, era enfim, a paz e a concordia a reinarem de vez entre todos os nadadores portugueses.

Infelizmente, porém, surgiu á ultima hora uma questão com o Sport Lisboa e Benfica, questão mais de principios, que de factos, mas que não deixa de ter sua importancia.

Por se tratar de um caso que interessa uma grande parte dos nossos desportistas, tratamos de saber junto de pessoa autorizada, os motivos e as possiveis consequencias da questão, tendo procurado para isso o sr. Manuel Afonso, presidente da direcção do Benfica, que nos disse o seguinte:

—Não foi por menos consideração para com o Belenenses que o Benfica se absteve de votar, mas sim por ter reconhecido manifesta parcialidade na comissão mixta, esquecendo o Benfica, club que á causa da natação tem prestado grandes serviços, não praticando sómente a natação «no papel» como se quiz insinuar. O Benfica bate-se por um principio de dignidade colectiva, que quere vêr respeitado, e não por más vontades contra quem quere que seja.

«E' de estranhar a atitude do presidente da mesa do Congresso ao aceitar a desistencia do Benfica do cargo para que fôra proposto na Associação de Natação de Lisboa, não tendo, como é da praxe, manifestado o mais pequeno desejo de que tal desistencia se não efectivasse.

E terminou assim:

—Maus pronuncios, estes! Temos um organismo novo, mas os processos emppregados continuam a ser os velhos. E' que os homens são os mesmos e os vicios não se perdem com facilidade!

CAMPANHA HUMANITARIA

Salvemos o português que matou por amôr

e foi condenado á morte

Comoveram toda a gente as palavras que, depois de Sua Eminencia o Senhor Cardial Patriarca, do sr. Presidente do Supremo Tribunal de Justiça e de ilustres magistrados e advogados, disseram ontem ao «Diario de Lisboa» a mãe e a irmã de Joaquim Pita Soares, o português condenado á morte nos Estados Unidos, que é preciso salvar da cadeira electrica.

Hoje, a campanha que o «Diario de Lisboa» tem mantido, é já absolutamentet nacional. Toda a opinião publica portuguesa pede como nós que se faça todo o possivel para salvar o nosso compatriota condenado.

E ás vozes que clamam piedade para o desvairado que matou por amôr, veio juntar-se agora a do Comercio de Lisboa que, por intermedio da Associação Comercial, enviou á Camara de Comercio Americana o seguinte oficio:

Ex.mo Sr. Presidente da Camara de Comercio Americana em Portugal:—O nobilissimo gesto dos habitantes da aldeia de Darque, visinha de Viana do Castelo, solicitando a comutação da pena de morte por electrocução em que foi condenado, em Middlesex (Estados Unidos da America do Norte), o seu conterraneo Joaquim Pita Soares, causou a maior impressão em todo o pais.

A Associação Comercial de Lisboa e Camara de Comercio, acompanhando a impressão de piedade que tão humano brado vincou na opinião publica e traduzindo o sentir do comercio português, resolveu, em homenagem aos compatriotas da ridente provincia do Minho, secundar por sua parte quanto possivel tão levantado apêlo. Assim, esta corporação lembrou-se de solicitar da respeitavel Camara de Comercio Americana em Portugal, com a qual mantém as mais estreitas relações, que tome a iniciativa de um movimento das camaras e associações comerciais norte-americanas junto de S. Ex.ª o Chefe de Estado, do Govêrno dos Estados Unidos e de quaisquer outras entidades podendo interferir no assunto, no sentido de evitar que o infeliz português venha a sofrer a pena capital.

No proposito da Associação Comercial de Lisboa e Camara de Comercio não está manifestamente envolvida qualquer ideia da apreciação juridica do caso, que se encontra fora de toda a discussão. As leis e os tribunais norte-americanos, muito embora mais inflexiveis do que os portugueses, são em tudo e por tudo dignos do maior respeito.

Simplesmente é angustioso para a sensibilidade de um povo como o português, sentimentalista por excelencia, saber que um compatriota esta condenado a pagar com a vida um crime que praticou porventura impulsionado por uma irreprimivel obcessão ou desvario. Por outro lado, choca-o que se esse crime tivesse sido cometido em Portugal, onde ha muito foi abolida a pena de morte, seria bem menos severa a punição. E' pois como acto de alta e justa clemencia para salvar a vida desse malaventurado compatriota que a Associação Comercial de Lisboa e Camara de Comercio instantemente solicita a dedicada interferencia de tão prestimosa como considerada congénere, representando tão dignamente em Portugal o comercio norte-americano, para que preste a sua valiosa colaboração no conseguimento da desejada comutação da pena.

O português Joaquim Pita Soares aniquilou uma vida que devia considerar como bem sagrado e digno do maior respeito. Merece sem duvida grave castigo. Mas que não seja infligido outro mais severo do que o maior que o poderia atingir no seu pais.

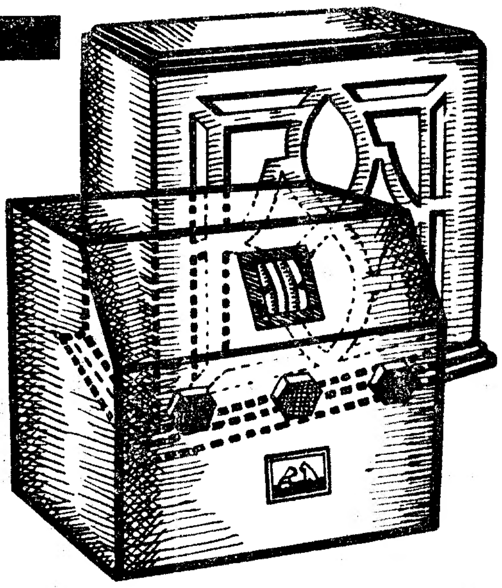
A Associação Comercial de Lisboa e Camara de Comercio esta convencida de que essa prestimosa Camara de Comercio Americana acederá do melhor grado ao seu pedido e desde já lhe antecipa os mais rendidos agradecimentos e lhe apresenta os mais respeitosos cumprimentos.—O Vice-Presidente da Direcção, em exercicio, *Carlos Queirós*.

Trafico de menores

Sob a acusação de se dedicarem ao trafico de menores, fôram presos pelos agentes Campino e Armelim, da P. I. C., tendo seguido hoje para a Boa-Hora Rosa Peres e Maria Barradas, moradoras, a primeira na rua da Gloria, 123, 2.º E., e a segunda, na rua da Prata, 178, 3.º.

Café-Restaurant Campo Grande

Aberto toda a noite Telef. LUMIAR 131



T. S. F.

Aparelhos

E

Alto-Falantes

incontestavelmente superiores a tudo o que se conhece no género, são os da

"His Master's Voice"

Queira convencer-se pedindo uma demonstração ou visitando a Exposição do Bazar do Porto, na Rua Augusta, 150 e 152.

A TABAQUEIRA

Experimentem o

TABACO GAULEZ

Onça de 15 gramas Esc. 1$40

O melhor no seu genero

Cada 70 envolucros dão direito a uma senha, habilitando-se assim a um optimo premio.

Pedir o plano da Lotaria á

TABAQUEIRA

Rua do Comercio, 49, 2.º — LISBOA

União Electrica Portugueza

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde - Rua Duque de Loulé, 240 - PORTO ══ Capital realizado: **Quarenta mil contos**

Emissão de 50.000 obrigações em titulos de 1, 5, 10 e 100 obrigações do valor nominal de uma libra cada uma, legalmente autorisada pelo Ex.mo Ministro do Comercio

Estas obrigações são **de cupão** e vencem o juro—livre de impostos para o obrigacionista—de 7, 5 0|0 ao ano, pagavel aos semestres vencidos, em 1 de Janeiro e 1 de Julho.

O primeiro cupão será pago no dia 1 de Janeiro de 1931.

A amortisação, que a UNIÃO ELECTRICA PORTUGUEZA se reserva o direito de antecipar por sorteio e pelo valor nominal, ou tambem por compra no mercado, far-se-ha pelo valor nominal e por sorteios semestraes, a realizar nos mezes de Junho e Dezembro de cada ano, no prazo maximo de 30 anos, principiando em 1 de Janeiro de 1934.

Os cambios para o pagamento de juros e amortisação, efectuado no paiz, serão os dos dias fixados para o respectivo pagamento.

Esta emissão de obrigações é garantida pelos valores geraes da Sociedade

Condições da Subscrição

A subscrição, que é sujeita a rateio, estará aberta no **Banco Pinto & Soto to Mayor,** em Lisboa e Porto, desde o dia 18 até ao dia 23 do corrente mez.

Independentemente do rateio, dá-se aos Srs. Accionistas o direito de **Preferencia** para subscreverem por cada oito acções que possuirem uma obrigação ao preço de Esc. 102$50, que será pago no acto da subscrição.

A fim de poderem usar o direito de preferencia, deverão os Srs. Accionistas apresentar no acto da subscrição as suas acções ou titulos provisorios, para serem carimbados.

O pagamento das obrigações sujeitas a rateio efectuar-se-ha: 50 0|0 no acto da subscrição; 50 0|0 dentro de 3 dias apos o rateio, que será feito e anunciado até ao dia 30 do corrente mez.

Porto, 15 de Agosto de 1930.

Pela UNIAO ELECTRICA PORTUGUEZA
A Direcção

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇAO

Paquete COLONIAL

sairá no dia 10 de setembro, recebendo carga e passageiros para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Capetown, Lourenço Marques e Beira** e com baldeação para: **Moçambique, Chinde, Inhambane, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo.**

Pede-se aos Srs. Carregadores, no seu proprio interesse e a fim de que os serviços de embarque se façam convenientemente, que a carga fique no nosso Caes, até á ante-vespera da sahida.

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA:

LISBOA { Rua do Instituto Virgilio Machado, 14 (a R. da Alfandega) Telefones: C. 4213 a 4218

PORTO { Rua Mousinho da Silveira, 18, 2.º Telefone 2342

SETUBAL { Francisco Netto de Carvalho Rua dos Trabalhadores do Mar

COMPANHIA DE SEGUROS

Mutualidade na Construção Civil

S. A. R. L.

CAPITAL	Realizado	600.000$00
	Autorizado	1.200.000$00
	RESERVAS — Esc.	531.376$25

SEGUROS Terrestres, Agricolas, Maritimos e Desastres no trabalho

SÉDE — Largo do Carmo, 18, 1.º — LISBOA

Posto de Socorros — Rua da Trindade, n.º 1-A — LISBOA

TELEFONES { Expediente — T. 2412 Gerencia — T. 1093

DELEGAÇÕES EM TODO O PAÍS

AFRODISIACO

"LUKOL"

O Restaurador Mais Eficaz

TONIFICA E VIGORIZA

Predios

Compram-se para colocação imediata de capital. Rossio, 74, 1.º

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria

Sobretudos, ultima moda 190$00

ACEITAM-SE FATOS A FEITIO

18, Rua de S. Nicolau, 20

Esquina da R. dos Douradores

Empresa Automobilista Portuguesa, Ltd.
Garage de recolha e oficina de reparações
Rua de St.ª Marta, 201-Tel. N. 1851
Preços modicos. Recolhas tendo direito a lavagens e compressor
Recebemos carros para promovermos a venda. Oleos, Gasolinas, Pneus, etc.

ESTRANGEIRO

H. B. R.
laminas para barba superiores

O QUE VAI LÁ' POR FORA

Poeira do Mundo

Um congresso

ESTOCOLMO, 20

Foi ontem inaugurado oficialmente no Palacio de Concertos, com a presença do principe real, o 2.º Congresso da Associação Internacional de Pediatria. Neste congresso, cujo predecessor teve lugar em Paris no ano de 1912, tomam parte cêrca de 700 medicos e professores, representando os Estados Unidos e a maioria dos paises europeus.

No dia 18, as comissões nacionais começaram os seus trabalhos, tendo-se realizado uma festa de recepção aos representantes dos diversos paises.

A primeira tese apresentada no primeiro dia do congresso — dia 19 — diz respeito aos efeitos biologicos da irradiação ultra-violeta-irradiação directa e indirecta, tendo sido relator o dr. Alfred E. Hess, de Nova York. A tarde dêste primeiro dia foi consagrada, nas diversas secções, a varias conferencias, tendo a cidade de Estocolmo oferecido á noite um banquete em honra dos congressistas.

Hoje será discutida, entre outras, uma tese relativa ao «Sistema tymo-linfatico e a sua importancia sob o ponto de vista fisiologico e patologico», sendo relatores o professor de Upsal, sr. Harmar, e os doutores Cattneo, de Milão e Moro, de Hidelberg, e Mouriquand, de Lyon, terminando neste dia com conferencias nas secções ,os trabalhos marcados.

No dia 21, ultimo do Congresso, será discutida a «Fisiologia da Infancia» e «A psicopatologia como ramo da pediatria e do Ensino e como campo de actividade na medicina social». De tarde, como se tem feito nos dias precedentes, proceder-se-ha a conferencias sôbre diversos assuntos, nas secções do Congresso.

No dia 22 os congressistas visitarão os hospitais e a exposição de Estocolmo, estando projectada uma viagem a Upsala.

Vitimados pela lava

NOVA YORK, 20.

Informam de Tokio que seis excursionistas morreram vítimas pela lava lançada pelo vulcão Asama, quando da erupção dêste, ás 8 e 30 minutos.

Os excursionistas encontravam-se, na altura da erupção, a dois mil pés da cratera, tendo-se sentido, nessa ocasião, um abalo sismico.

BOLSA DE LISBOA

20 de Agosto

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	930$00	—	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	938$00	937$00	938$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	930$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	998$00	997$00	999$00
Banco Com. de Lisboa.	—	[illegible]	—
Banco Lisboa & Açôres	500$00	500$00	501$50
Banco de Portugal........	—	935$00	970$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	—	1.450$00	1.470$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	48$50	50$50
C.ª das Aguas de Lisboa	—	270$00	290$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	210$00	210$00	[illegible]
Soc. Industrial Aliança	—	—	—
C.ª Portugal e Colonias	105$00	105$00	[illegible]
C.ª Nac. de Navegação	251$00	251$00	255$00
C.ª Tabacos de Portug.	400$00	400$00	405$00
C.ª Portug. de Tabacos	281$00	283$00	285$00
The Match Tobacco T. S. C.º........	41$50	41$00	45$10
Tabaqueira........	475$00	470$00	480$00
C.ª Amboim........	85$00	84$00	87$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	50$00	53$00
C.ª Col. Bu[illegible] 2.ª emissão	—	—	53$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.050$00	—
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	—	260$00	300$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$50
Paris	$88	$88,5
Madrid	2$35	2$40
New-York	22$10	22$20
Zurich	4$30	4$33
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$61	$62.2
Amsterdão	8$94	8$96
Berlim	5$30	5$33
Praga	$65	$66
Rio de Janeiro	2$00	2$20

A POLITICA NO PAIZ VISINHO

O govêrno espanhol

prepara-se para as eleições

O ministro do Interior de Espanha fez já publicar na «Gaceta» uma Real ordem em que se diz que o decreto de 4 de Maio deste ano, publicado pela Presidencia do Conselho de Ministros, dispoz a renovação total do censo eleitoral com objecto de iniciar os trabalhos com a maxima sinceridade e contando com o zelo de quantos neles hão-de intervir. E a fim de não demorar o momento de dispor dum censo util para celebrar eleições, abreviar-se-hão as praxes habituais, reduzindo todos os prazos.

Consequente com éste espirito e por disposição do artigo 7.º do Real decreto, as listas provisorias de eleitores devem ter ficado terminadas nas repartições de Estatistica até ao dia 15, devendo ser remetidas ás juntas municipais, para serem expostas ao publico desde hoje.

O desejo do Govêrno de Espanha é que a inevitavel redução dos prazos habituais a que antes se alude seja compensada com uma maior intensificação de publicidade para conhecimento de todos, o mais completa e extensa possivel.

Mais dispõe o Govêrno de Espanha que se adoptem as medidas julgadas necessarias para que nenhuma junta municipal do censo eleitoral deixe de dar conhecimento ao publico da exposição das listas de eleitores nos dias indicados e nos locais do costume, e que se faça tambem conhecer e divulgar por toda a provincia e pela Imprensa, anuncios e pregões publicos, e quantos meios de difusão sejam possiveis, recordando aos eleitores a obrigação e o direito que têm de examinar as listas eleitorais, advertindo as Juntas de quantos erros ou reclamações entendam, por inclusões ou exclusões e modificações de nomes. E se por abandono negligente dos seus deveres civicos, o eleitor não cuida de comprovar estas listas, ou não faz as reclamações necessarias, será exclusivamente sua a responsabilidade de ser privado de voto.

Para a eficacia de tais trabalhos preliminares das eleições, activa o Govêrno de Espanha o zelo dos funcionarios publicos, porque se a obrigação de velar e coadjuvar a pureza do censo e o saneamento do sufragio é dever primordial de todo o bom cidadão, preciso é esperar ou exigir a maior diligencia nas pessoas que desempenhando funções publicas estão obrigadas a dar o exemplo da sua conduta no texto e pontual cumprimento das obrigações que derivam dos seus cargos de servidores da nação.

O **SOL**
é uma surpresa para as donas de casa, cosinheiras, chauffeurs, etc.

Ondulação Permanente
garantida por 6 mezes
100$00 Esc.
Preço unico Tudo incluido
Executada no GOLDEN PALACE pelo seu proprietario José Araujo, actualmente um dos melhores cabeleireiros de Lisboa, especialisado neste genero de trabalhos e diplomado pela CASA GALIA DE PARIS.
Não ha em Lisboa artista português ou estrangeiro que faça ondulação permanente melhor que JOSÉ ARAUJO.
Nos seus salões encontram-se em exposição diversas fotografias provando a forma e boa execução dos seus trabalhos.
Praça dos Restauradores, 11
TEL. T. 3115 (junto ao Hotel Avenida Palace)

José Araujo
Cabeleireiro artista da actualidade

Aos Srs. Automobilistas
«Hartford»
E' a melhor bateria americana para automoveis. Medalha d'Ouro com Grand Prix na Exposição de Paris.
E' a **unica** no nosso mercado garantida pela fabrica—**Representantes em Portugal:**
Auto Luso America, Lt.da
211, Rua dos Correeiros, 1.º—Telegramas AUTOLUSO-Telefone T. 1893

O QUE VAI LÁ' POR FORA

Poeira do Mundo

A engenharia na Australia

LONDRES, 20

O fecho do arco da ponte de Sydney (Australia), que se realizou a noite passada, marca o ponto culminante da fase mais importante da construção da ponte, se tivermos em atenção que é o arco maior e mais pesado que se tem construido até hoje.

A ponte está sendo construida por uma firma inglesa de engenharia, sendo o seu custo de seis milhões de libras, e tem um arco de 1.650 pés de comprimento ,que foi construído a partir dos dois lados da doca, pesando cada metade 14.000 toneladas, até que ficou só um pequeno intervalo entre elas.

O fecho efectuou-se esta madrugada, depois dos engenheiros terem verificado que as duas metades estavam perfeitamente alinhadas.

O comprimento total da ponte, depois de construída, deve ser de 3.770 pés, tendo largura suficiente para quatro linhas de caminho de ferro electrico, passagem para seis linhas de carros e duas passagens para peões com dez pés de largura cada uma.

A capacidade maxima da passagem é de 168 comboios, seis mil veículos e 40.000 peões por hora.

A politica alemã

BERLIM, 20.

O ministerio está estudando os projectos das reformas financeira e eleitoral.

Os partidos conservador e popular economico decidiram elaborar um programa comum.

Funchal, terra de turismo

O "Mira-Mar Hotel" recomenda-se pelas suas instalações e linda vista panoramica

Nêste hotel (antigo Sea View-hotel), situado quasi no topo do Pico de S. João, numa altitude de 150 metros acima do nivel do mar, disfruta-se um belo panorama.

Rodeado de jardins e vinhedos é abastecido de agua bastante pura, encanada directamente da nascente duma montanha e recomenda-se em especial ás pessoas que necessitem de descanso e socego.

O «Mira-Mar Hotel» que dista da cidade 5 minutos de automovel e 20 minutos a pé, dos casinos ou qualquer dos pontos da cidade, iluminado a electricidade, exterior e interiormente, tem optimo serviço de cosinha e todos os quartos altos e arejados são muito higienicos, tendo quartos de banho de agua quente e fria.

Dentro das cercanias do hotel existem três pequenas casas com electricidade e quarto de banho, etc., proprias para familias que desejem residir na Ilha por largo tempo.

A tarifa é muito convidativa e o gerente vai a bordo de todos os paquetes a fim de receber os hospedes e respectivas bagagens.

O «Mira-Mar Hotel» estabeleceu o preço de 50 escudos para todos os passageiros em transito que desejem visitar a cidade, no qual serão incluidos lancha, carro de bois ou automovel, ida e volta, e lunch ou almôço no hotel.

O «Mira-Mar Hotel», propriedade dos srs. Gonsalves, Fernandes & C.ª, Limitada, honra a industria hoteleira do nosso país, pelo que o recomendamos aos nossos leitores que desejem conhecer a formosa e deslumbrante Ilha da Madeira.

Uteis no Inverno e no Verão
O que ha de melhor
Pedidos
T. N. 4331
R. CONDE REDONDO, 98 -- Lisboa

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ODEON HOJE ás 21 horas
Grandioso especfaculo cinegráfico
A VIUVA ALEGRE
Uma comedia celeberrima
Loira Caloira!

ULTIMAS NOTICIAS

O NOVO ARSENAL

As obras do Alfeite

foram hoje

visitadas por alguns oficiais da Armada

Realizou-se hoje de manhã a anunciada visita de alguns oficiais da Armada ás obras do novo Arsenal Naval do Alfeite.

Pelas 10 horas, embarcaram num rebocador o chefe do Estado Maior Naval, sr. comandante Pereira da Silva, o capitão de mar e guerra sr. Filomeno da Camara e outros oficiais, que foram recebidos na ponte do Alfeite pelos srs. contra-almirante Sarmento Saavedra, presidente da Junta Autonoma das Obras, capitão de mar e guerra Francisco Antonio Monteiro, engenheiro-director do novo Arsenal, capitão-tenente Maldonado Vilalobos, Vieira e engenheiros Almeida Carvalho e Carlos Alves.

Após os cumprimentos, dirigiram-se os visitantes para o edificio da direcção, examinando demoradamente planta geral das obras e as plantas parciais das carreiras.

O sr.c omndante Perei ad a Silva foi informado de todos os pormenores curiosos, pelo sr. almirante Saavedra e engenheiros, manifestando aquele antigo ministro a sua boa impressão pela forma como são orientados os trabalhos.

Os visitantes atravessaram depois o areal a pé, visitando as oficinas em permamente laboração e admirando demoradamente as grandes maquinas que são utilizadas para diversas construções.

O sr. comandante Pereira da Silva e os restantes oficiais estiveram depois junto ás carreiras para a construção de barcos de guerra, cujo levantamento está já iniciado, prosseguindo as obras activamente pelos mais modernos processos.

Durante a visita, que foi demorada, o sr. almirante Sarmento Saavedra expôs ao Chefe do Estado Maior Naval a forma e a actividade com que estão decorrendo todos os trabalhos, mostrando-se bastante esperançado na rapidez das obras.

Cêrca do meio dia, os visitantes abandonaram o Alfeite com destino a Lisboa.

O sr. comandante Pereira da Silva, ao despedir-se dos oficiais que o haviam recebido e acompanhado durante a visita, manifestou uma agradavel impressão, afirmando que o novo Arsenal Naval do Alfeite é a base fundamental da nossa Marinha de Guerra.

"Miss Portugal" visitará S. Paulo

RIO DE JANEIRO, 20. — «Miss Portugal que continua a ser muito festejada, e que ainda ontem foi aclamadissima por milhares de pessoas quando atravessou a cidade na companhia de «Miss Brasil», foi oficialmente convidada a visitar S. Paulo.

Só chega amanhã
o hidro-avião gigante

Estava anunciada para hoje a chegada dum grande hidro-avião inglês, da «Royal Air Force», que no dia 23 deve seguir para Gibraltar.

No Centro da Aviação Maritima estava tudo a postos para o receber, preparando-se dois hidro-aviões para o comboiarem á entrada no Tejo.

A Embaixada Inglesa comunicou, porém, ao principio da tarde, que o aparelho não viria hoje, devendo chegar a Lisboa talvez amanhã.

Vitimas de desastras

O Banco do Hospital de S. José recebeu hoje curativo Americo da Silva Nascimento, de 14 anos, vendedor de jornais, que na rua do Amparo foi atropelado por um electrico ficando ferido pelo corpo.

—No Hospital dos Capuchos ficou internado Manuel Maria Marques, de 23 anos, jornaleiro, que no Parque Eduardo VII deu uma queda, ficando com algumas contusões.

O MOMENTO POLITICO

Reuniu-se

a comissão executiva

da União Liberal Republicana

Reuniu ontem a Comissão Executiva da U. L. R. que apreciou demoradamente a situação politica, tendo os seus membros trocado impressões sobre a ideia recentemente lançada, pelo directorio do partido nacionalista, de se publicar um manifesto concretisando determinados principios.

A' reunião assistiram os srs. comandante Mendes Cabeçadas, dr. Raul Portela, Utra Machado, Rocha Saraiva, João Pinheiro e dr. Silva Ramos, tendo-se feito representar os restantes membros da comissão.

No final da reunião foi redigida para ser fornecida á imprensa a seguinte nota:

«Para apreciar o momento politico, reuniu a Comissão Executiva da União Liberal Republicana, a qual resolveu:

1.º — Atendendo a que é esta a primeira reunião que se efectua depois da saída do continente do seu presidente, sr. Cunha Leal, endereçar-lhe as suas saudações e afirmar-lhe a sua solidariedade;

2.º — Saudar todas as forças republicanas do país, e afirmar a sua concordancia com o Partido Republicano Nacionalista, relativamente á necessidade, expressa na nota oficiosa do Directorio daquele organismo politico, recentemente publicada, de se promover a união de todos os republicanos;

3.º — Afirmar a sua inquebrantavel fé nos destinos da Patria e da Republica, dentro dos principios constitucionais da Liberdade e da Democracia».

Morte dum homem
que foi cuspido duma camionette

Esta manhã, seguiu para Sintra, em viagem de experiencia, uma «camionette» sem «carrosserie» conduzindo três individuos.

Depois do almoço, ao regressarem a Lisboa, no Largo da Fonte, em frente do hospital daquela vila, um dos passageiros foi cuspido, sorfendo um ferimento grave na cabeça.

Depois de lhe terem sido prestados os primeiros socorros naquele hospital, foi conduzido para o hospital de S. José onde chegou já em vida.

O cadaver foi removido para a casa mortuaria do Hospital de S. José.

O «chauffeur» e o outro passageiro ficaram presos em Sintra.

A' hora a que recebemos esta informação, não nos é possivel averiguar os nomes da vitima e dos seus companheiros.

Sem casa, sem dinheiro e sem mulher . . .

Antonio Augusto Ribeiro queixou-se na policia de que Maria Lourdes Silva, com quem vivia, lhe empenhou todo o recheio da casa que lhe pertencia, no valor de oito contos, durante a sua ausencia em Africa, não obstante te-lhe enviado dali doze contos.

A Maria Lourdes da Silva foi presa e vai ser enviada para o Tribunal da Boa Hora.

Quem o alheio veste . . .

Virgilio Gomes foi preso por ter roubado um fato, sendo obrigado a restitui-lo ao queixoso. O seu companheiro de prisão, José Martins Junior, condoendo-se com a miseria do seu colega de infortunio, emprestou-lhe uma gabardine, um par de calças e um chapeu, que ele vendeu, por sua vez, a outro preso, dias depois. O roubado apresentou queixa á policia, tendo o agente Baptista pprocedido à investigações.

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

A baixa

da peseta e as resoluções

que foram tomadas pelo govêrno

Os jornais espanhois de hoje dão noticia do Conselho de Ministros de ontem dizendo que o ponto de vista mantido pelo sr. Arguelles para a sua demissão foi muito melindroso, porque a politica monetaria que se vinha seguindo era obra de todo o govêrno. Tendo o ministro demissionario perdido a fé nos referidos planos para evitar a baixa da peseta, julgou com a sua saida resolver uma possivel crise ministerial. A resolução de fazer substituir o sr. Arguelles pelo sr. Wais foi aceite por todos os ministros por ser o titular da pasta da Economia pessoa identificada com a questão financeira e ter tido o govêrno, no seu inicio, o proposito de unir os dois ministerios.

Esta resolução não implica imediata subida da peseta, que sofrerá ainda algumas oscilações até que o govêrno ponha em pratica o novo plano traçado.

Como consequencia da recomposição ministerial, e da entrada do sr. Rodriguez Viguri para a pasta do Comercio, que o sr. Wais deixou vaga, resolveu o Conselho ratificar o seu proposito de ir rapidamente para as eleições, já que nenhum outro problema se apresenta no horisonte politico além do do baixa da peseta.

Já hoje foram expostas as listas eleitorais, e no proximo Conselho de Ministros serão estabelecidos os prazos definitivos.

Neste mês ainda, ou em principios de agosto, tem o govêrno o proposito de apresentar á assinatura régia o decreto de Convocatoria de Côrtes,—se outras causas alheias ao seu pensamento se não opuzerem—sendo provavel que o general Berenguer apresente á Corôa a conveniencia duma ampla consulta aos politicos de todos os matizes sobre as perspectivas governamentais.

Faleceu o arquitecto José Alexandre Soares

Faleceu hoje, pelas 10 e 30, na sua residencia, Rua Duarte Galvão, 29, ás Laranjeiras, vitima duma congestão, o ilustre arquitecto sr. José Alexandre Soares.

O extinto era professor da cadeira de geometria descritiva e perspectiva da Escola de Belas Artes, lugar para que foi nomeado em 8 de novembro de 1903. Por aposentação do professor José Luís Monteiro ocupou tambem, na mesma Escola, a cadeira de arquitectura civil. Tirou o seu diploma de arquitecto na Escola de Belas Artes e, concluido o curso foi para Paris, como pensionista do Estado, onde se revelou brilhantemente, tendo trabalhado no pavilhão português, que figurou na grande exposição ali realizada em 1900.

José Alexandre Soares era vogal do Conselho de Arte e Arqueologia e chefe da Repartição de Arte e Arquitectura da Camara Municipal. O funeral realiza-se amanhã a hora ainda não determinada. A' viuva do ilustre extinto, que é irmã do sr. general Domingos de Oliveira, e seus filhos, apresentamos sentidas condolencias.

Colegio Vasco da Gama

Esclarecendo a noticia que ontem démos:

E' de 174 e não de 176 o numero de alunos aprovados neste colegio.

Omitimos na relação de alunos distintos na 4.ª de instrução primaria o estudante José Ferreira Salles.

ARTE PORTUGUESA

O Chefe do Estado

inaugurou hoje

a exposição regional do Gremio Alentejano

O sr. general Carmona vizitou hojé, e inaugurou oficialmente, a exposição de tapetes de Arraiolos, do Gremio Alentejano, á qual já nos referimos quando da vizita preliminar da Imprensa.

No atrio do Gremio Alentejano era o Chefe do Estado esperado pela direcção, representada pelo seu presidente sr. Joaquim Louro, e ainda pelo sr. ministro da Instrução, secretario do ministro da Justiça, Embaixador de Espanha, ministro da Belgica, Encarregado dos Negocios da Inglaterra e outros membros do Corpo Diplomatico, tambem convidado, para a vizita de hoje, bem como o sr. Albano de Sousa, representando a Associação Industrial Portuguesa. E ás 15 horas chegou o sr. general Carmona, acompanhado do sr. comandante Pedroso de Lima.

Trocados os primeiros cumprimentos subiram todos os presentes ás salas do Gremio Alentejano onde admiraram, além dos belos tapetes de Arraiolos, os admiraveis quadros do pintor alentejano Simão Dordio Gomes, as almofadas bordadas e rendas regionais, os tarros de cortiça usados pelos pastores, precursores dos «Thermos», e os marmores de Vila Viçosa.

Para todos os objectos expostos tiveram os visitantes palavras de elogio, depois confirmadas pelo sr. general Carmona nas palavras que proferiu em resposta ao sr. Joaquim Louro, que brindou com vinhos regionais, acompanhado do escritor sr. Lourenço Cayola.

O Chefe do Estado terminou a visita á Exposição escrevendo as suas agradaveis impressões no Livro de Honra do Gremio Alentejano.

Um milagre da cirurgia

Ontem á noite, á saída duma taberna, na Portela de Sacavem, travaram-se de razões Izario Chibante, individuo de reputação pouco recomendavel, e Salvador Pita de Andrade, servente da Manutenção Militar.

Serviu de pretexto á disputa o facto de o Andrade se ter recusado a pagar ao outro meio litro de vinho que o Chibante dizia ter-lhe ganho ao jógo do dóminó.

A certa altura da discussão, o Pita, para evitar contendas, decidiu retirar-se. O Chibante, porém, embargou-lhe o passo, agredindo-o acto continuo com uma pedrada que o prostrou.

Não contente com isso, vibrou-lhe a seguir uma facada que lhe perfurou um pulmão.

Socorrido por varias pessoas que acudiram aos gritos de socôrro, foi o agredido levado ao hospital de S. José, onde se verificou que era gravissimo o seu estado.

O cirurião de serviço no Banco, sr. dr. Vasconcelos Dias, auxiliado pelos seus colegas dr. Daniel Carreira e Jacinto Henriques, socorreu-o imediatamente, tendo procedido a uma operação que, por melindrosa e dificil, se considera nos meios clinicos como um verdadeiro milagre de cirurgia moderna.

E' já a segunda vez que o ilustre operador realizada com exito a arriscadissima intervenção, ainda ha dias tendo salvo, por virtude dela, um homem que recebera um golpe no coração.

Roubo de diamantes

Os agentes Lains e Jordão foram ontem a bordo do vapor «Colonial», a fim de proceder a uma importante diligencia que se prende com o roubo de diamantes em Angola.

Foi preso Artur Pereira da Silva, acusado de transportar dentro dum tubo de pasta de dentes ,segundo informações que a Policia tinha, uma porção de diamantes. A policia procura averiguar o destino dado a esses diamantes, visto na busca a que procedeu ás malas do preso não ter sido encontrado o tal tubo com as pedras preciosas.